

A Epidemiologia Crítica do século XXI e o ciberespaço*

The Critical Epidemiology of the 21st century and cyberspace

José da Rocha Carvalheiro¹

O epidemiologista equatoriano Jaime Breilh, desde o número inaugural da Revista Brasileira de Epidemiologia, tem sido um colaborador constante. Desenvolve há décadas ideias originais nos estudos da saúde na sociedade. Introduziu desde sempre a ideia de uma Epidemiologia Crítica que ultrapassa os limites da Epidemiologia convencional, que se compraz em buscar associações entre fatores de risco e doenças.

Com a novidade social de um mundo cada vez mais dependente do espantoso desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), em particular, mas não somente, da web e das redes sociais. Com os resultados da interação social na esfera virtual (uma *second life*), indaga até onde vamos assistir à deturpação da existência no espaço físico (uma *first life*, a verdadeira).

Três comentadores aceitaram o desafio do Autor e iniciaram um Debate que, esperamos, renda novas contribuições o futuro. São todos professores da Universidade de São Paulo: José Ricardo Ayres, da Faculdade de Medicina, Marcos Barbosa de Oliveira, do Instituto de Estudos Avançados e Cássia Baldini Soares, da Escola de Enfermagem.

Tenham todos uma edificante leitura e respondam ao desafio do Autor enviando comentários para o próximo número.

¹Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) – Ribeirão Preto (SP), Brasil.

*Ciberespaço é um espaço existente no mundo da comunicação em que não é necessária a presença física para constituir a interlocução como fonte de relacionamento. É dada ênfase à imaginação, necessária para a criação de uma imagem anônima em comunhão com os demais. É o espaço virtual para o diálogo disposto por meio da tecnologia. Fonte: Wikipedia. Ciberespaço. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ciberespaço>>. Acesso em: 23 set 2015.